



Semana Nacional do Livro e da Biblioteca

Homenagem aos Inpeanos Autores de Livros

Local: Biblioteca do INPE de 28 a 29 de Outubro de 2004



Homenagem aos Autores do INPE

Dr^a EVELYN MARCIA LEÃO DE MORAES NOVO



Quando a Marciana me pediu que falasse alguma coisa em homenagem aos autores do INPE, a minha reação instintiva foi dizer não. Mas depois, cinquenta anos de condicionamento operante me obrigaram a dizer sim. Depois do sim, seguiram-se momentos de pânico: qui faire, Mon Dieu, qui faire?

Como fazer uma homenagem aos autores do INPE? O que dizer de cada um, que suas obras não o digam de forma mais fiel e completa? Como desvendar o autor por trás de sua obra?

O primeiro problema era definir quem eram esses autores. Na definição biblioteconômica do termo, um autor é o que escreve só ou com co-autores uma obra, ou aquele que concebe, edita e organiza uma coletânea de artigos de colaboradores diversos. Assim, um autor de capítulo não é autor. É apenas colaborador. Por que o autor de um capítulo não se empenha na publicação da obra. Sem a concepção, organização, edição e publicação, não há obra.

E com essa definição em mente, fui procurar os autores de livros e organizadores de livros. Eram

tantos, e tão diversos, escrevendo de temas tão distintos quanto a origem dos relâmpagos e o metabolismo da insulina. Como achar um denominador comum nessa diversidade de talentos e propósitos? Mas se eram muitos e diversos os autores, não eram tantos quanto eu imaginara levando em conta o potencial de uma instituição como INPE, com centenas de mentes brilhantes? Esse fato me intrigou, e com isso eu tive uma primeira pista para investigar a natureza dos autores do INPE.

Sendo tão difícil achar o traço comum entre os autores, comecei por procurar o que os diferenciava dos outros milhares do INPE, tão talentosos, tão capazes quanto os autores, mas que, embora podendo, jamais haviam se detido para escrever ou organizar um livro?

E a minha primeira hipótese é que o que diferencia o autor de livros do autor de obras póstumas e do talentoso não-autor, a meu ver, é a **humildade**.



O autor de obras póstumas e o talentoso não-autor se preparam para escrever a obra definitiva, grandiosa, a nova *Philosophiae naturalis principia mathematica*. O autor, ao contrário, é suficientemente humilde para saber que jamais escreverá nada definitivo e perfeito,



Semana Nacional do Livro e da Biblioteca

Homenagem aos Inpeanos Autores de Livros

Local: Biblioteca do INPE de 28 a 29 de Outubro de 2004



porque conhece a transitoriedade do conhecimento e a falibilidade humana.

Para se escrever um livro, há, em primeiro lugar que ser humilde, porque toda ação, por menor que seja, é sempre sujeita a crítica. E o livro, impresso, é a testemunha viva do equívoco, da imperfeição, é face eternamente exposta à crítica mordaz, ao desdém e ao vitupério. Haverá sempre quem ache imperfeições e erros e as venham apontá-las, como se já não fossem conhecidas e sofridas pelo autor.

E aí eu cheguei a outra virtude que distingue autores de não autores. **A coragem.** Os autores têm a coragem de se expor através de palavras. O autor, ao escrever, tem a coragem de mostrar-se em público. Por que um autor é aquele que publica, ou o que leva ao conhecimento do povo o que sabe, o que vislumbra, o que intui e o que sente. E para desnudar-se às vistas dos outros é necessário coragem. Coragem de mostrar-se humano, incompleto, vulnerável e imperfeito.

E com isso eu chego à terceira virtude necessária a um autor: **a generosidade.** Para ter coragem de se expor é preciso uma razão mais forte que o medo de mostrar-se imperfeito, do que o medo de ser criticado. É obrigatório acreditar que é preciso repartir o que somos e o que temos, porque tudo é graça. Porque tudo que somos e temos é fugaz e só se perpetua na doação, no partir das palavras e gestos. E ao escrever, ao publicar, ao dar-se aos críticos como hóstia literária, o autor, enfim, realiza a sua última

virtude que é a de fazer-se inteiro, de completar-se ao completar o outro.

O autor é o que precisa escrever para tornar-se íntegro. Para reunir os pedaços dispersos de conhecimento conquistado em vigílias agônicas e encontrar sentido nos fragmentos. O autor é aquele que deseja transformar-se, eternamente, em ponte para encurtar o caminho dos que chegaram depois. É o que se propõe a desvendar o mistério e revelá-lo amplamente para que o conhecimento avance sempre. O livro é a ponte entre o que já aprendeu e o que pode aprender mais rápido.



A diferença entre autores e não-autores é a realização da integridade. O autor ao escrever alcança a integridade porque reconhece a imperfeição de sua obra, mas aceita também seu valor.

Isso é o que penso sobre os autores do INPE.